

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à videoconferência da BRASKEM para discussão dos resultados referentes ao **3º trimestre de 2024**. Estão presentes hoje conosco os senhores **Roberto Bischoff** – CEO da Braskem, **Pedro Freitas** – CFO da Braskem, e **Rosana Avolio** – Diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo.

Informamos que este evento está sendo gravado. A apresentação será realizada em português, com tradução simultânea para o inglês. Todos os participantes podem escolher qual idioma ouvir e ver a apresentação, através dos botões “Interpretação” e “Opções de visualização”, respectivamente.

The presentation will be held in Portuguese, with simultaneous translation into English. All participants can choose which language to listen to and see the presentation, using the “show captions” and “view options” buttons, respectively. After BRASKEM remarks, there will be a question and answer session. At that time further instructions will be given.

Após a apresentação da BRASKEM, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

O áudio deste evento estará disponível no site de Relações com Investidores após seu encerramento. Lembramos que os participantes poderão registrar perguntas para a BRASKEM, que serão respondidas após o término da conferência, pela área de RI.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da BRASKEM, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis para a BRASKEM. Considerações futuras não são garantia de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores e analistas devem compreender que condições gerais, condições do setor e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da BRASKEM, e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais condições futuras.

Gostaria agora de passar a palavra a senhora Rosana Avolio – Diretora de Relações com Investidores, Planejamento Estratégico e Inteligência de Mercado Corporativo, que iniciará a apresentação. Por favor, senhora Avolio, pode prosseguir.



Rosana Avolio: olá, senhoras e senhores. Gostaria de agradecer a todos pela participação em mais uma teleconferência da Braskem. Hoje, discutiremos os resultados do terceiro trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro).

Seguindo a agenda no slide número 3 (três), iniciaremos com os principais destaques financeiros da companhia no período, que se encontram no slide número 4 (quatro).

No terceiro trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro), o cenário petroquímico continuou apresentando uma trajetória de spreads crescentes no mercado internacional. Tal trajetória é explicada, principalmente, pelo melhor equilíbrio entre oferta e demanda global, associado aos efeitos dos conflitos no mar vermelho que ainda impactam a logística global, resultando em maiores taxas de fretes marítimos e portanto, maiores preços no mercado internacional.

Adicionalmente, paradas programadas e não programadas em várias regiões impactaram o nível de oferta, contribuindo para o aumento nos spreads no mercado internacional.

Neste cenário, combinado com a contínua implementação de iniciativas de preservação financeira pela companhia, o EBITDA recorrente foi de US\$ 432 milhões (quatrocentos e trinta e dois milhões de dólares), 35% (trinta e cinco por cento) superior ao segundo trimestre e 130% (cento e trinta por cento) maior quando comparado ao terceiro trimestre do ano passado.

A geração operacional de caixa foi de US\$ 75 mm (setenta e cinco milhões de dólares) no período, enquanto a geração de caixa recorrente resultou em um consumo de US\$ 199 mm (cento e noventa e nove milhões de dólares), em função, principalmente, da maior concentração de pagamento de juros de títulos de dívida emitidos no mercado internacional, que foram compensados parcialmente pelo recebimento de cerca de R\$ 208 mm (duzentos e oito milhões de reais) em relação à conclusão da operação de alienação de controle da cetrel.

Com relação a liquidez, a posição de caixa da Braskem foi de US\$ 2,4 bilhões (dois vírgula quatro bilhões de dólares) ao final do trimestre, suficiente para cobrir os vencimentos de dívida nos próximos 52 (cinquenta e dois) meses, sem considerar a linha de crédito rotativo internacional disponível no valor de US\$ 1 bilhão (um bilhão de dólares).

No trimestre, o perfil de endividamento corporativo permaneceu bastante alongado, com prazo médio de cerca de 11 (onze) anos, e com mais de 65% (sessenta e cinco por cento) da dívida corporativa com vencimentos a partir de 2030 (dois mil e trinta).

Em função do melhor EBITDA recorrente, a alavancagem da companhia foi de aproximadamente 5,76x (cinco vírgula setenta e seis vezes), uma redução de 1,03x (um vírgula zero três vezes) em relação ao trimestre anterior.

Ao longo do terceiro trimestre, a companhia seguiu com a implementação de iniciativas com foco na resiliência e na higidez financeira, com impacto positivo de cerca de US\$ 212 milhões (duzentos e doze milhões de dólares) em EBITDA e cerca



de US\$ 279 milhões (duzentos e setenta e nove milhões de dólares) em geração de caixa, que tem sido fundamentais para o enfrentamento do ciclo de baixa petroquímico.

Passando para o próximo slide, comentarei sobre os principais resultados operacionais da companhia no trimestre.

Nos 9 (nove) primeiros meses de 2024 (dois mil e vinte e quatro), a taxa média de frequência global de acidentes foi de 0,91 (zero vírgula noventa e um) eventos por milhão de horas trabalhadas, uma redução de 17% (dezessete por cento) em relação ao mesmo período de 2023 (dois mil e vinte e três), evidenciando o compromisso inegociável que a companhia possui com a segurança de seus integrantes e de suas operações.

Com relação ao desempenho operacional, a retomada das operações na central petroquímica do rio grande do sul, após o evento climático extremo ocorrido em maio, foi fundamental para as maiores taxas de utilização no segmento Brasil no trimestre, com destaque para o aumento de 60 pontos percentuais na taxa de utilização do eteno verde.

Já no segmento estados unidos e Europa, a menor produção do segmento é explicada pelas paradas de manutenção nas plantas de polipropileno da Europa, que foi compensada parcialmente pelo maior nível de produção dos estados unidos.

No México, a parada programada em uma das plantas de polietileno, associada com o menor recebimento de etano em função de parada programada do fornecedor internacional, contribuíram para uma redução de 5 p.p. na taxa de utilização no trimestre em comparação ao trimestre anterior.

Por fim, as maiores taxas de utilização do segmento Brasil contribuíram para o maior volume de vendas realizado no período, com destaque para o aumento do volume de vendas de resinas e principais químicos no mercado Brasileiro, e de polietileno verde total.

Passando para o próximo slide.

Irei apresentar o desempenho operacional dos segmentos da companhia, iniciando pelo segmento Brasil, no slide de número 7 (sete).

A taxa de utilização das centrais petroquímicas Brasileiras aumentou em 2 p.p (dois pontos percentuais) em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, da retomada das operações no polo petroquímico de triunfo, no rio grande do sul, interrompidas em maio, dado o evento climático extremo que atingiu o estado.

O volume de vendas aumentou 6% (seis por cento) no mercado Brasileiro, principalmente em função do maior volume de vendas de polipropileno, em função da maior demanda dos setores de higiene e limpeza. Além disso, em função de maiores oportunidades comerciais nos setores de construção civil e saneamento, houve um aumento no volume de vendas de pvc.

Com relação ao resultado, o EBITDA recorrente do segmento foi de US\$ 335 milhões (trezentos e trinta e cinco milhões) no trimestre, um aumento de 45% (quarenta e cinco por cento) em relação ao trimestre anterior. O resultado foi impactado positivamente pelo maior volume de vendas e pelos maiores spreads no mercado internacional, além da depreciação do real médio do período frente ao dólar, uma vez que as receitas do segmento são atreladas às referências internacionais em dólar, enquanto que parte da sua estrutura de custo é em reais.

Passando para o próximo slide.

Com relação ao eteno verde, importante destacar a taxa de utilização no trimestre, que atingiu 95% (noventa e cinco por cento), um aumento de 60 (sessenta) pontos percentuais frente ao segundo trimestre de 2024, que foi impactado pela parada programada em função do evento climático extremo que atingiu o estado do rio grande do sul no período.

Nesse sentido, o volume de vendas de polietileno verde aumentou em 6% (seis por cento), explicado pela maior produção compensada parcialmente pela recomposição de estoques no período.

Passando para o próximo slide.

No segmento estados unidos e Europa, a taxa de utilização no último trimestre foi menor em relação ao 2t24 (segundo trimestre de dois mil e vinte e quatro) em 2 p.p. (dois pontos percentuais), em função, principalmente, das paradas programadas nas plantas da Europa, compensadas parcialmente pela produção nos estados unidos.

Quanto às vendas, o volume comercializado permaneceu em linha ao trimestre anterior, considerando maiores spreads de polipropileno na Europa e spreads em linha nos estados unidos.

Nesse cenário, o EBITDA recorrente do segmento foi de US\$ 71 milhões (setenta e um milhões de dólares), 53% (cinquenta e três por cento) superior ao 2t24 (segundo trimestre de dois mil e vinte e quatro).

Passando para o próximo slide, onde comentarei sobre o segmento México.

No México, a taxa de utilização foi de 74% (setenta e quatro por cento), 4 p.p. (quatro pontos percentuais) inferior em relação ao último trimestre, impactada pela parada programa de fornecedor internacional de etano e também da parada programada em uma planta de polietileno durante o 3t24 (terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro).

As vendas reduziram em 11% (onze por cento) em relação ao último trimestre, em função da gestão de estoques na cadeia de transformação associada a maior oferta de produtores de polietileno na região e da expectativa de redução dos preços de polietileno no mercado internacional nos períodos seguintes.



Por outro lado, o aumento dos spreads de polietileno no mercado internacional associado ao maior consumo de matéria prima nacional no período, impulsionaram o resultado do 3t24 (terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro).

Neste contexto, o EBITDA recorrente foi de US\$ 80 milhões (oitenta milhões de dólares), 44% (quarenta e quatro por cento) superior ao resultado do segundo trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro).

A seguir, a partir do slide 11 (onze), compartilharemos o desempenho financeiro consolidado da companhia.

No terceiro trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro), o EBITDA recorrente da Braskem foi de US\$ 432 milhões (quatrocentos milhões de dólares), um aumento de 35% (trinta e cinco por cento) em relação ao segundo trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro). Vale destacar que este é o melhor EBITDA trimestral da companhia desde o segundo trimestre de 2022 (dois mil e vinte e dois).

Adicionalmente, no acumulado dos nove meses do ano, o EBITDA recorrente da companhia apresentou um aumento de 84% (oitenta e quatro por cento) em relação ao mesmo período de 2023 (dois mil e vinte e três).

Os maiores spreads no mercado internacional impactaram positivamente este resultado, com destaque para o de polietileno no Brasil e no México, pvc no Brasil e polipropileno na Europa.

Este aumento nos spreads pode ser explicado pelo maior equilíbrio entre oferta e demanda no período, e por fatores conjunturais, como as restrições logísticas decorrentes dos conflitos no mar vermelho, que influenciaram o preço das resinas no mercado internacional. Além disso, o menor preço de matérias-primas como a nafta e o etano também contribuíram para esse resultado.

Por fim, o aumento no volume de vendas no mercado Brasileiro e nas exportações do segmento Brasil também contribuiu positivamente para o aumento do ebtida no trimestre.

Passando para o próximo slide.

A geração operacional de caixa foi de R\$ 416 milhões (quatrocentos e dezesseis milhões de reais) no terceiro trimestre. Esse resultado é explicado, principalmente, pelo maior EBITDA recorrente no trimestre, que foi compensado pela variação negativa de capital de giro, em função do maior estoque de matéria prima no período e pelo menor número de dias de contas a pagar, explicado pela queda do preço da nafta no mercado internacional.

O fluxo de caixa recorrente resultou em um consumo de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão (um virgula um bilhão de reais), em função, da menor geração operacional de caixa e do maior pagamento de juros, explicado pelos pagamentos semestrais dos títulos de dívida emitidos no mercado internacional pela companhia, e que se concentram no 1º e 3º trimestres do ano. Adicionalmente, no 3t24, a Braskem concluiu

a operação de alienação de controle da cetrel, pelo total de cerca de R\$ 293 milhões (duzentos e noventa e três milhões de reais), dos quais foram recebidos em cerca de R\$ 208 (duzentos e oito milhões de reais) no trimestre.

Por fim, considerando os desembolsos referente a alagoas, o consumo de caixa totalizou cerca de R\$ 1,9 bilhões (dois virgula dois bilhões de reais) no terceiro trimestre do ano.

Passando para o próximo slide.

No final do trimestre, o perfil de dívida da Braskem se manteve alongado, com prazo médio da dívida de cerca de 11 anos (onze anos), sendo que 65% (sessenta e quatro por cento) das dívidas estão concentradas a partir de 2030 (dois mil e trinta).

O patamar de liquidez da companhia é suficiente para cobrir suas obrigações pelos próximos 52 (cinquenta e dois) meses.

Ao final do trimestre, a alavancagem corporativa foi de 5,76x (cinco vírgula setenta e seis vezes), uma redução em relação ao trimestre anterior em função do melhor EBITDA registrado no período.

Adicionalmente, importante destacar a emissão realizada pela companhia no mercado de capitais em outubro. O novo bond no montante de US\$ 850 milhões (oitocentos e cinquenta milhões de dólares), tem vencimento em 2034 (dois mil e trinta e quatro) com custo de 8,00% a.a. (oito por cento ao ano). A operação foi utilizada para a recompra do bond híbrido com vencimento em 2081 e incremento da liquidez para os vencimentos das dívidas de 2024 e 2025.

Passando para o slide 14 (catorze).

A seguir, comentarei sobre os principais avanços nas frentes de trabalho em alagoas, começando no slide 15 (quinze).

A respeito do plano de fechamento e monitoramento das cavidades de sal, até o fim do terceiro trimestre, 16 cavidades estavam alocadas no grupo de preenchimento com areia.

Seguindo a recomendação de especialistas, foi tomada a decisão de preencher com areia 3 cavidades previamente planejadas para serem fechadas por tamponamento, sendo elas as cavidades 9, 12 e 16. Até o fim de setembro, deste grupo, 6 (seis) cavidades estão totalmente preenchidas, enquanto 3 (três) estão com o preenchimento em andamento e 7 (sete) estão em fase de planejamento de atividades.

O grupo de preenchimento natural tem um total de 6 (seis) cavidades, sendo que 5 (cinco) estão com o preenchimento completo, e uma cavidade encontra-se em fase de validação do preenchimento.

Por fim, das 13 (treze) cavidades que se encontram no grupo de tamponamento e pressurização, 9 (nove) já estão pressurizadas e estão sendo monitoradas, enquanto 4 (quatro) estão com a pressurização em andamento.

Para essa frente de atuação, R\$ 4,3 bilhões (quatro vírgula três bilhões de reais) já foram provisionados até o momento, sendo R\$ 2,9 bilhões (dois vírgula nove bilhões de reais) já desembolsados e R\$ 1,5 bilhão (um vírgula cinco bilhão de reais) em saldo ao final do terceiro trimestre de 2024.

O atual plano de fechamento possui conclusão estimada para o fim de 2026 (dois mil e vinte e seis).

Passando para o próximo slide.

Sobre os avanços das medidas sociourbanísticas, dos 11 (onze) projetos de mobilidade urbana previstos, 5 (cinco) já foram concluídos.

Com relação às ações nas áreas desocupadas, o projeto na encosta do mutange atingiu cerca de 82% (oitenta e dois por cento) de execução.

Até o fim de julho, junto ao acordo flexal, o programa de apoio financeiro atingiu cerca de 99,4% (noventa e nove vírgula quatro por cento) das propostas pagas, enquanto 14 (quatorze) das 23 (vinte e três) medidas socioeconômicas previstas no termo de acordo, já foram implementadas.

Até o final de setembro de 2024 (dois mil e vinte e quatro), o percentual de execução do programa de realocação dos moradores atingiu 99,8% (noventa e nove vírgula oito por cento).

Quanto às propostas relacionadas ao programa de compensação financeira e de apoio à realocação, já foram apresentadas mais de 99,9% (noventa e nove vírgula nove por cento) das propostas estimadas, sendo que cerca de 98,7% (noventa e oito vírgula sete por cento) já foram aceitas e cerca de 97,8% (noventa e sete vírgula oito por cento) já foram pagas.

Desta forma, ao final de setembro de 2024, o total de provisões referente ao evento de alagoas era cerca de R\$ 16,3 bilhões (dezesseis vírgula três bilhões de reais), dos quais cerca de R\$ 11,5 bilhões (onze vírgula cinco bilhões de reais) já foram desembolsados e aproximadamente R\$ 715 mm (setecentos e quinze milhões de reais) foi registrado em outras obrigações a pagar.

Adicionalmente, cerca de R\$ 600 milhões (seiscentos milhões de reais) foram registrados em realização do ajuste a valor presente e por fim, o saldo total provisionado ao final do terceiro trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro) era de R\$ 4,8 bilhões (quatro vírgula oito bilhões de reais).

Avançando para o próximo slide.

A seguir, apresentaremos a perspectiva operacional para o próximo trimestre.

Quanto as operações da companhia, paradas de manutenção previstas para o próximo trimestre em plantas de polietileno e pvc podem afetar diretamente a utilização de eteno, dessa forma, uma menor taxa de utilização é esperada no segmento Brasil.

Em relação às vendas, a perspectiva de menor demanda, em função da sazonalidade típica do período, contribuem para a expectativa de menor volume de vendas para o trimestre.

No segmento estados unidos e Europa, a expectativa é de que as taxas de utilização fiquem em linha com o trimestre anterior, em função do gerenciamento da produção nos estados unidos, que se adequa à menor demanda esperada no período, compensada parcialmente pela maior taxa de utilização do segmento Europa, explicada pela retomada das operações após paradas de manutenção.

Nessa linha, é esperado que o volume de vendas do segmento se mantenha em linha com o anterior.

Por fim, no México, a expectativa para o terceiro trimestre é de aumento da produção, em função da expectativa da estabilização do fornecimento de etano em função do retorno do fornecedor internacional, após realização de parada de manutenção no terceiro trimestre, e do retorno da planta de polietileno que estava em manutenção no terceiro trimestre de 2024.

Em relação às vendas, a maior disponibilidade de produto em comparação ao trimestre anterior associada à expectativa de menor demanda no período, resultará em uma perspectiva de manutenção do volume vendido.

A seguir comentarei sobre a perspectiva de spreads internacionais.

De modo geral, a expectativa para o próximo trimestre é de menores spreads no mercado petroquímico internacional em função da sazonalidade do período, seguido de recuperação no primeiro trimestre de 2025.

Em relação ao mercado de polietileno nos estados unidos, a sazonalidade da demanda, associada à maior disponibilidade de produto, em função da retomada da produção em centrais petroquímicas nos estados unidos, influenciam para menores preços no próximo trimestre. Quanto ao preço de nafta, a expectativa é de manutenção, resultando em menores spreads no período.

No segmento estados unidos e Europa, o polipropileno também deverá ser impactado pela menor demanda típica do período. Nos estados unidos, a oferta de pp deve aumentar devido à retomada das centrais petroquímicas que estavam em manutenção, o que pode levar a uma queda nos preços. Por outro lado, espera-se um aumento no preço do propeno, causado pelo início da temporada de paradas programadas em desidrogenadores de propano nos estados unidos, o que contribui para menores spreads.

Na Europa, a maior oferta de polipropileno esperada com a maior entrada de importação na região, também pode contribuir para menores spreads.

Em relação ao spread de polietileno no México, além da perspectiva de menor preço para o polietileno, é esperada uma recuperação gradual do preço do etano, em função do retorno das operações em centrais petroquímicas que estavam em manutenção e do aumento gradual da capacidade de exportação dos estados unidos.

Para o início de 2025 (dois mil e vinte e cinco), é esperado que a demanda retorne à níveis saudáveis, enquanto o custo das matérias primas, como a nafta e etano, permaneçam nos mesmos patamares do final do ano de 2024, contribuindo para maiores spreads no primeiro trimestre de 2025 (dois mil e vinte e cinco).

Passando para o próximo slide

Como último tema, comentarei sobre os principais avanços da estratégia da companhia a partir do slide 21.

A implementação da estratégia corporativa de longo prazo seguiu avançando ao longo do trimestre.

Na avenida de crescimento do negócio tradicional, ocorreu o lançamento do primeiro navio de leasing da Braskem. O navio brilliant future, está na fase final de construção e entrará em operação em janeiro de 2025 (dois mil e vinte e cinco). A logística dedicada, com duração estimada de 15 anos, será utilizada no transporte de etano dos estados unidos para o México, garantindo estabilidade para a Braskem idesa.

Também nessa avenida, a construção do terminal de importação de etano no México atingiu um progresso físico de 87% (oitenta e sete por cento), representando um importante avanço para a conclusão do projeto.

Em relação à avenida bio-based, um importante destaque foi a inauguração do centro de inovação em renováveis nos estados unidos, localizado em lexington, no ecossistema de biotecnologia e inovação de boston. Através de um investimento de cerca de US\$ 20 (vinte) milhões de dólares, este novo centro amplia a capacidade da Braskem em pesquisa e desenvolvimento nas áreas de biotecnologia, catálise e engenharia de processos.

No mesmo período, a Braskem-siam assinou o acordo de feed com a toyo engineering corporation, que vai desenvolver a engenharia básica estendida e a estimativa de CAPEX para a potencial construção de uma planta de eteno verde de 200 kt (duzentos mil toneladas) na tailândia.

Por fim, na avenida reciclagem, a Braskem foi reconhecida por sua atuação em sustentabilidade e circularidade, sendo classificada em segundo lugar no ranking de empresas de economia circular 2024 da bloombergnef pelo segundo ano consecutivo. Este ranking avaliou os objetivos de economia circular de 40 empresas, incluindo 20 brandowners e 20 produtores de plástico.



Nos próximos slides, comentarei sobre os avanços das prioridades de 2024 da companhia.

Dentre as prioridades definidas para o ano de 2024 (dois mil e vinte e quatro), o compromisso com a resiliência e hígidez financeira seguiu avançando, totalizando ao final do terceiro trimestre, aproximadamente US\$ 51 milhões (cinquenta e um milhões de dólares) em impacto positivo no EBITDA em função da estratégia comercial de priorização de vendas com margens melhores e US\$ 76 milhões (setenta e seis milhões de dólares) através de ações de redução de custos e de redução de despesas.

Adicionalmente, capturamos cerca de US\$ 220 milhões (duzentos e vinte milhões de dólares) através da priorização de iniciativas de CAPEX e cerca de US\$ 59 milhões (cinquenta e nove milhões de dólares) com a otimização do capital de giro. Por fim, US\$ 85 milhões (oitenta e cinco milhões de dólares) foram obtidos através da agenda de monetizações diversas.

Passando para o próximo slide.

A defesa da competitividade da indústria química e petroquímica Brasileira é uma importante agenda da companhia que é a 6^a (sexta) maior indústria química do mundo, responsável por 11% (onze por cento) do PIB industrial Brasileiro e capaz de gerar cerca de 2 (dois) milhões de empregos diretos e indiretos no país.

Apesar de sua importância, com base nos dados de 2023 da associação Brasileira da indústria química, observa-se que a utilização média do setor atingiu a menor taxa em 18 (dezoito) anos, reduzindo continuamente ao longo do período.

Neste cenário, destacamos a aprovação da alteração temporária da alíquota de importação no Brasil para alguns produtos químicos e petroquímicos pela Camex. Incluindo o aumento de 12,6% (doze vírgula seis por cento) para 20% (vinte por cento) para o polietileno, polipropileno e PVC, produzidos pela companhia.

Essa aprovação representa um importante passo para a defesa da competitividade da indústria Brasileira, e resultará em impactos positivos para a indústria química e petroquímica.

Passando para o próximo slide.

Por fim, atualizaremos sobre os principais avanços das prioridades para o ano.

Em Maceió, foram obtidos avanços em todas as frentes de atuação, totalizando um saldo desembolsado de mais de R\$ 11,5 bilhões (onze vírgula cinco bilhões de reais) até o final do terceiro trimestre de 2024.

Como mencionado anteriormente, as ações de resiliência financeira totalizaram um impacto positivo de cerca de US\$ 212 milhões (duzentos e doze milhões de dólares) em EBITDA e de cerca de US\$ 279 milhões (duzentos e setenta e nove milhões de dólares) em geração de caixa.



Na otimização da estratégia de operação dos ativos, foi concluído o processo de alienação de controle da Cetrel, através do recebimento de cerca de R\$ 208 mm (duzentos e oito milhões de reais) dos R\$ 293 milhões (duzentos e noventa e três milhões de reais) relacionados ao acordo de investimentos assinado com a Solví e a GRI.

No trimestre, a aprovação do aumento da alíquota de importação no Brasil para alguns produtos químicos e petroquímicos pela CAMEX representou um importante avanço na agenda de defesa da competitividade da indústria química Brasileira.

Em relação à estratégia de investimento da companhia, a inauguração do centro de inovação em renováveis nos estados unidos é um importante avanço para a avenida de crescimento bio-based, contribuindo para o desenvolvimento e aceleração de novas soluções.

Adicionalmente, a assinatura realizada entre Braskem-Siam e Toyo Engineering para a execução da feed do projeto de construção da nova planta de eteno verde também representa um importante passo na trajetória de crescimento da companhia.

Por fim, no México, mantivemos os esforços na conclusão da construção do terminal de etano, atingindo um progresso físico de 87% (oitenta e sete por cento).

Passando para o slide final

Antes de encerrarmos, gostaria de convidar a todos para participarem do Braskem Day 2024 (dois mil e vinte e quatro). Um importante momento de interação entre o mercado e as principais lideranças da companhia.

O evento será totalmente virtual e acontecerá no dia 25 (vinte e cinco) de novembro, nós encaminharemos o convite com mais detalhes em breve para todos os participantes deste call e inscritos em nosso mailing.

Assim, concluímos a apresentação dos resultados do terceiro trimestre de 2024 (dois mil e vinte e quatro) da Braskem.

Muito obrigada pela atenção de todos e de todas, e daremos início à sessão de perguntas e respostas neste momento.

Operadora: Com licença. Agora, gostaria de passar a palavra ao senhor **Roberto**

Bischoff. Por favor, senhor **Roberto Bischoff**, pode prosseguir.

Roberto Bischoff: Bom dia a todos. Antes de passarmos para a sessão de perguntas e respostas, gostaria de comentar a respeito da minha saída como CEO da Braskem. Essa saída é parte de um processo estruturado de sucessão. Foi alinhado e alinhado com o controlador da Braskem. Nessa trajetória de mais de 40 anos na Braskem, saiu

muito realizada com a capacidade de execução da companhia e com todas as suas entregas. Em especial, dos dois últimos anos, que tive o prazer de liderar. Sendo assim, eu gostaria de agradecer aos acionistas e clientes, pela confiança depositada, e aos integrantes, parceiros e fornecedores, pela dedicação, pela parceria e competência para enfrentar esse ciclo de baixo. Então, depois destas breves palavras, vamos passar à sessão de perguntas e respostas.

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, cliquem no botão levantar a mão, ou enviem pela janela de Q&A. Para retirar a pergunta da fila, por favor, cliquem no botão abaixar a mão, ou sinalize na janela de Q&A.

Relembrando, todos os participantes podem escolher qual idioma ouvir e ver a apresentação, através dos botões “Interpretação” e “Opções de visualização”, respectivamente.

Remembering, all participants can choose which language to listen to and see the presentation, using the “show captions” and “view options” buttons, respectively.

Sessão de Perguntas e Respostas

Rodrigo Almeida, Santander: Bom dia, tenho três perguntas aqui. Acho que a primeira é relacionada ao capital de giro, e a gente viu ali que teve um aumento relevante no tri, acho que principalmente por conta de estoque de matéria-prima, né? Então, se pudessem passar um pouco de cor para a gente se isso deve normalizar no próximo tri.

A segunda pergunta aqui é sobre parada programada em *cracker* em 2025 e se isso pode fazer com que o CAPEX em 2025 ele seja ali pelo menos levemente maior do que os 440 milhões de *guidance* para este ano.

E a terceira é se vocês já estão sentindo algum efeito do aumento de alíquota de importação. Acho que vocês não comentaram muito disso ali no *outlook* operacional, então se pudessem dar alguma cor desse aumento de alíquota e efeito para vocês seria legal. Obrigado.

Pedro de Freitas: Bom dia a todos, e obrigado, Rodrigo, pela pergunta.

Então, endereçando aqui a questão do capital de giro, de fato, foi principalmente em matéria-prima, a gente teve uma pequena redução no prazo de pagamento e também um aumento de preços, um aumento de volumes, então isso acabou gerando um consumo um pouco maior de capital de giro. Teve também o efeito específico de uma carga de NAFTA, que entrou no mês.

No fundo, acho que a resposta é que o capital de giro se normaliza, acho que a gente não tem uma expectativa de aumento, inclusive para o 4T talvez tenha até uma queda, quer dizer, uma geração de caixa em cima do capital de giro, uma recuperação de caixa, porque a gente tem uma redução de *spread*, tem algumas paradas também agora no 4T, então é até possível que o capital de giro até se reduza um pouco.

Com relação às paradas programadas, no ano que vem a gente tem a Braskem Idesa, vai fazer a sua primeira parada programada depois de nove anos operando, é até uma grande conquista da equipe da Braskem Idesa de conseguir manter a operação por tanto tempo, o ciclo de paradas, eu diria, mais usual da indústria petroquímica na faixa de seis anos, foi feito um trabalho muito dirigente lá para prolongar o prazo de parada. Um trabalho parecido com o que tem sido feito aqui no Brasil também de a gente alongar os prazos de parada para essa faixa de 7, 8, 9 anos. Acho que a Braskem Idesa foi ali no limite superior.

E também vamos ter aqui o *cracker* de Duque de Caxias, que também deve parar no ano que vem. Então, essas são as duas que a gente tem.

Com relação ao CAPEX de 2025, a gente ainda não tem um número. Todo o CAPEX de manutenção deve ficar, eu diria, em linha com o desse ano, talvez tenha alguma variação para mais ou para menos, mas não acho que a gente vai ter um número muito diferente desse ano, sempre priorizando os investimentos em segurança, obviamente. E possivelmente a gente vai ter alguma coisa de CAPEX estratégico, mas vai depender principalmente, acho que o primeiro projeto que está na fila é o projeto da Tailândia. A gente não espera ter uma decisão de investimento até meados do ano.

Então, por enquanto é um investimento só ali na engenharia do projeto, é um investimento pequeno e depois, sim, acho que aí vai ser mais para o meio do ano para a gente tomar uma decisão de investir ou não no projeto.

Lembrando que esse investimento que eu estou falando aqui, de ficar em linha com esse ano, é um investimento que tem que considerar a Braskem Idesa, que a Braskem Idesa ela tem a parada, então para o ano que vem o investimento de manutenção da Braskem Idesa deve ser um pouco maior do que o histórico, e o histórico tem ficado na faixa de uns US\$30 milhões. A gente imagina que esse ano vá pelo menos dobrar, ou até um pouco mais que o dobro desse número.

Com relação à alíquota de importação, a gente tem um trabalho sendo feito agora de visitar aquele equilíbrio, que a gente já mencionou outras vezes, entre margem de serviço, preço e volume. Então, está sendo feito isso produto a produto aqui. A gente tem, para esse ano, a gente acredita que entre recuperação de *market share* e eventualmente algum efeito de margem, a gente tenha uns US\$30 milhões adicionais aqui no resultado de 2024, no último trimestre.

Para o ano que vem, a gente tem mais três trimestres aí de impacto, aí vamos ver o que acontece. Tem um outro efeito que eu acho que é relevante aqui nessa questão de imposto de importação, é porque alguns clientes nossos também tiveram aumento das suas alíquotas de importação, então isso traz também um potencial impacto

interessante do ponto de vista de volume de venda. A gente pode ter (e a gente espera ter) uma recuperação de volume dos nossos clientes também, que aí aumenta a taxa de operação nas nossas centrais.

Então, isso é um efeito que a gente espera ver aí, para o 4T e também para o ano que vem. É um efeito indireto, a gente não consegue quantificar quanto que isso pode ser, mas é algo que a gente tem expectativa aí.

Rodrigo Almeida: Perfeito. Obrigado, Pedro. Bom dia.

Pedro de Freitas: Bom dia.

Vicente Falanga, Bradesco BBI: Obrigado, pessoal. Obrigado, Roberto, pela participação e mensagem. Pedro e Rosana, eu tinha uma pergunta aqui, vocês colocaram bem aqui naquele *outlook* os *spreads* piores no tri que vem, o volume sazonalmente pior. Como que isso deve conversar com as tarifas de importação maiores e câmbio mais depreciado? O que vocês acham que dá pra gente esperar *net-net* EBITDA 4T? Obrigado.

Pedro de Freitas: Oi, Vicente. A gente não dá *guidance*, então eu vou fazer comentários aqui mais qualitativos. O 4T normalmente é um tri de sazonalidade mais baixa, então a gente vê tanto essa redução marginal de *spreads*, mas também uma potencial redução de volume em função de sazonalidade.

O imposto de importação compensa parcialmente isso, não acho que vai compensar totalmente essa variação sazonal. Por outro lado, o câmbio ele ajuda. A sensibilidade que a gente tem aqui dentro é mais ou menos 1 centavo, igual a US\$3 a 4 milhões de EBITDA numa média anual. Aqui a gente está falando de um trimestre, mas se você falar aí de 20 centavos, hoje o câmbio está caindo de novo, mas se você falar aí de 20 centavos, numa média anual daria aí US\$60 ou 80 milhões a mais de EBITDA, portanto, numa média trimestral, esses 20 centavos valeriam aí 1/4 disso, US\$15 a 20 milhões de EBITDA.

Então, eu vejo um impacto positivo dessa questão, tanto das alíquotas de importação, recuperação de *market share* e também do câmbio, que é medido em algumas dezenas de milhões de dólares na soma dos dois, mais uma outra força contrária da redução de *spreads* internacionais e a sazonalidade de volume.

Então, o líquido disso, normalmente o 4T é pior que o terceiro. Eu acho que o líquido disso deve se manter mais ou menos nessa situação.

Agora, no fluxo de caixa, tem o ponto de capital de giro que a gente falou, então o capital de giro a gente imagina que volte alguma coisa, ou pelo menos fique estável. A gente não tem o pagamento de juros que a gente teve no trimestre anterior, então também tem aí um impacto de fluxo de caixa, eu diria, materialmente positivo aí considerando esses dois efeitos.

Vicente Falanga: Só rápido aqui, a gente tinha a expectativa de, na virada do ano, entrar muito PP. Como é que vocês estão vendo essas entradas de capacidade de PP aí? Muita coisa entrando, ou estão segurando?

Pedro de Freitas: Eu vou passar aqui para a Rosana, Vicente, para ela falar desse ponto.

Rosana Avolio: Olá, Vicente, obrigada pela pergunta. Até passar um panorama do 4T mais geral. O que vai acontecer também? O Pedro bem comentou sobre essa demanda, tem essa sazonalidade do período, mas se a gente observar o 3T, o 3T foi um 3T do ponto de vista global de paradas programadas e não programadas. Usualmente e regionalmente, a gente vê concentrações de paradas programadas, como a gente acabou de ver na Ásia agora no 3T.

Então, o que a gente vê nesse 4T é, de fato, essa volta dessas paradas não programadas e programadas, uma demanda menor que já comprime o *spread*. E aí na sua pergunta específica sobre o polipropileno, o polipropileno a gente viu entrando ao longo do ano. É claro que se eu comparo ali a dinâmica entre déficit e aumento de demanda, a gente vai ver um crescimento de oferta maior do que esse crescimento de demanda que foi no ano de 2024, mas infinitamente menor do que foram nos últimos dois anos, o que mostra essa trajetória positiva de *spread* que você tem acompanhado bastante de perto.

Então, o polipropileno vai continuar entrando. A questão principal aqui que eu vejo é no polietileno, porque no polietileno, por outro lado, esse ano a gente já observou inclusive um déficit em relação ao crescimento de demanda. Ou seja, o crescimento de demanda foi melhor, maior do que o crescimento da oferta. E aí tem duas plantas na Ásia que estão esperadas para partir até o final do ano, que por acaso era para partir no meio do ano, então a gente tem visto uma postergação.

Então, por enquanto, hoje, nas nossas premissas, a gente considera, sim, que entra até o final do ano, mas existe um risco não desprezível disso postergar e talvez ter até uma melhora nos *spreads* em geral.

Vicente Falanga: Obrigado, Rô.

Rosana Avolio: Obrigada.

Tasso Vasconcelos, UBS: Oi pessoal. Bom dia. Obrigado por pegar minhas perguntas. Roberto, obrigado pela mensagem. Deixa eu aproveitar aqui, Bischoff, e fazer um *follow-up*. O que você elencaria como sendo os maiores desafios ao longo dessa trajetória na Braskem e, obviamente, mais especificamente nesses últimos dois anos como CEO da Companhia? O que eventualmente você gostaria de ter feito, mas que não foi possível? E o que você elencaria como sendo os principais desafios do próximo CEO?

Uma segunda pergunta pessoal, de forma mais ampla, depois da alíquota de importação aqui no Brasil, vocês veem espaço para discutir ou eventualmente pleitear um aumento no REIQ aí para os próximos anos ou em alguma outra frente? São essas as minhas perguntas. Obrigado.

Roberto Bischoff: Tasso, obrigado pelas perguntas. O grande desafio desses dois anos foi efetivamente enfrentar um ciclo de baixa dessa magnitude, readaptar a empresa para enfrentar e continuar gerando resultados sem descuidar de investimentos que garantam a implementação da estratégia de longo prazo da Companhia ligada à renováveis e economia circular.

Então, um equilíbrio muito delicado, com uma grande necessidade de adaptação das condições operacionais para uma realidade de ciclo de baixa diferente dos últimos anos, com um pouco mais de duração. Então, esse foi o grande desafio.

Teve um outro grande desafio relevante que foi trazer a agenda de competitividade da indústria química para uma agenda nacional. Uma indústria relevante, com impacto muito diferenciado na economia Brasileira em geração de empregos, em participação no PIB industrial do Brasil, trazer esta relevância para a compreensão do governo para conseguir neste momento gerar condições de alguma forma a defesa dessa indústria e pensar mais em longo prazo em política industrial capaz de reposicionar essa indústria, onde ela realmente tem que ser colocada para poder continuar gerando, de longo prazo, de forma sustentável os seus resultados.

Então, com relação à possibilidade de mudança no REIQ, ou melhoria no REIQ. A Abiquim vem trabalhando, e a Braskem junto dentro disso, com a discussão da necessidade nesse momento de criar condições e políticas industriais para permitir a indústria a se reposicionar. Dentro disso a gente acredita que um mecanismo já existente, já aprovado é o REIQ e estamos trabalhando com a hipótese de o governo compreender a necessidade e, de alguma forma, tentar gerar condições para que esse incentivo seja, de alguma maneira, ampliado, beneficiando a indústria e permitindo reposicionamento que eu comentei.

Então, desafio futuro: continuar nesse ciclo de adaptação combinado e equilibrando o nível adequado de investimentos em futuro, preservando a capacidade de inovação que Braskem tem e de diferenciação em segmentos onde nós ambicionamos e já temos posição de muito destaque no mundo, como é renováveis, junto com o equilíbrio adequado de caixa versus investimentos não só do ponto de vista operacional mas do ponto de vista também estratégico para o futuro.

Tasso Vasconcelos: Tá claro, obrigado, Bischoff. Sucesso nos próximos desafios.

Pedro de Freitas: Tasso, com relação aí à atuação após o imposto de importação, o imposto de importação ele é uma medida importante – e a gente agradece aí o trabalho todo do governo, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, do vice-presidente Alckmin, que trabalhou bastante nessa frente –, mas é uma medida temporária.

Então, a gente segue através da Abiquim em diálogos, tanto olhando para uma questão mais estrutural de competitividade da indústria Brasileira, e aí a gente vê vários países dando incentivos para empresas, inclusive no setor químico, para fazer uma transição. Então, a gente tem isso na Alemanha, tem isso na Ásia, a gente vê no Japão, a gente vê nos Estados Unidos, o IRA, que inclui a indústria química, então a gente tem várias

frentes, ou vários países do mundo que estão dando esse tipo de incentivo, e aqui no Brasil a gente vem discutindo com o governo, na verdade, a Abiquim vem elaborando esse plano que começa a ser agora discutido com o governo, na linha de também ter um programa de incentivos de créditos fiscais para empresas do setor químico que tenham investimentos em transição energética, investimentos em aumento de competitividade, inovação e tecnologia e também, no nosso caso, a gente olha muito a questão da conversão para química renovável.

Tendo que um programa desse demora um tempo para ser implementado, então parte disso seria num prazo mais curto ter uma recomposição do REIQ. O REIQ quando foi estabelecido, ele tinha um crédito presumido de 8,25% do custo da matéria-prima, hoje esse crédito está em 0,73%, então a gente tem pleiteado que o crédito do REIQ volte a subir para um patamar que tinha no último ciclo de baixa, lá em 2013, 2014, mas nessa lógica de compor com um programa mais estruturante que consiga trazer um incentivo para novos investimentos de aumento de competitividade.

No nosso caso, de novo, um investimento bastante relevante que a gente poderia fazer seria um investimento na central do Rio de Janeiro para expansão ou eventual até duplicação da capacidade do polo lá do Rio, que é um polo base gás, super competitivo, então seria um passo importante para a gente dar, e aí precisa, esse incentivo é importante para incentivar o investimento, mas também outra agenda que está em andamento é a agenda da matéria-prima, do gás como matéria-prima, não só o gás natural, que é importante para algumas outras empresas do setor, mas para a gente aqui é muito mais a questão do etano como matéria-prima para centrais base gás, que é o que a gente tem no Rio, também parcialmente na Bahia hoje, a central da Bahia também pode consumir gás, o etano.

Então, essa regulamentação do mercado de gás natural, trabalhos junto à ANP, trabalhos junto à própria Petrobras para que haja uma maior disponibilidade de gás e que o etano seja extraído desse gás, também é parte da agenda. Então, a gente tem aqui um programa mais estruturante que inclui uma retomada num patamar mais alto do REIQ, que a gente tem a agenda do gás matéria-prima e tem, por último, também a ferramenta que existe hoje no mundo, e que vários países estão adotando, que é o *antidumping*.

Então, hoje a gente já tem um *antidumping*, por exemplo, contra o PVC que vem dos Estados Unidos. A gente, junto com a Unipar, pediu uma revisão do patamar dos remédios da líquida de *antidumping* que é colocada, porque ela está insuficiente hoje frente ao tamanho do *dumping* que está acontecendo. E a gente segue monitorando outros produtos para talvez, eventualmente, também colocar pleitos *antidumping* em outros produtos.

Então, as principais frentes mais estruturantes com o governo são essas: Um programa mais perene; a questão de disponibilidade de gás e etano também ser algo mais de longo prazo, perdura pelo longo prazo; e *antidumping*, caso a gente consiga alguma medida, o prazo de validade são cinco anos, então também é algo mais estrutural aí de defesa da competitividade da indústria.

Tasso Vasconcelos: Ótimo, Pedro. Obrigado pelo maior detalhamento.

Gabriel Barra, Citi: Oi, pessoal. Obrigado por pegar minhas perguntas, Pedro, Roberto, Rosana. Dois pontos aqui. Acho que o primeiro, tentando olhar numa conjuntura mais global, a gente essa semana teve o resultado das eleições americanas, tem esse estresse em relação ao câmbio Brasil depreciando o real em relação ao dólar, tem discussões de tarifas também sendo aumentadas possivelmente nos Estados Unidos.

O que eu queria entender um pouco – e até se o Pedro ou a Rosana pudessem dar um pouco mais de visão sobre isso – como isso impacta o cenário para frente e como que a Braskem, nesse contexto, ela fica posicionada? Acho que parece um pouco *mixed feelings* aqui, mas queria entender um pouco de vocês, olhando pra frente, como isso poderia impactar a Companhia.

Voltando ao assunto do REIQ, acho que talvez seja minha segunda pergunta aqui, acho que até no último *conference call* tiveram algumas entrevistas falando sobre uma possível até racionalização de capacidade aqui no Brasil dependendo de como fosse dirigida essa discussão em relação ao imposto de importação.

Essa discussão ainda está em pauta? A gente poderia pensar alguma racionalização aqui no Brasil para a capacidade da Braskem em frente até essa conjuntura nova de mais protecionismo, de talvez uma disputa maior pelo *market share* global, como que a gente poderia pensar isso para frente? São esses dois pontos. Obrigado.

Pedro de Freitas: Gabriel, obrigado pelas perguntas. De fato, eu acho que a eleição dos Estados Unidos a gente ainda não tem uma leitura 100% depurada. Vai também depender muito das ações efetivas que o governo americano adote. A gente sabe que campanha é uma coisa e governo é outra, mas se for numa linha de um maior protecionismo nos Estados Unidos, a gente vê, por um lado, um potencial bem interessante para a nossa operação nos Estados Unidos, o polipropileno que a gente produz lá, ele tem um uso importante, um dos segmentos importantes que representam uma parcela relevante do volume é o segmento automobilístico, então se o governo americano colocar barreiras contra a importação de carros de outros países, China e outros países, e isso levar a um aumento da produção doméstica de carros nos Estados Unidos, isso diretamente influencia na demanda para polipropileno nos Estados Unidos de uma maneira relevante.

Então, esse é um efeito que pode vir mais de imediato assim se as tarifas forem de fato colocadas. Então, nos Estados Unidos, a gente vê um efeito positivo potencial vindo de uma eventual política mais protecionista. O outro lado dessa história é o lado de como é que principalmente o Brasil se protege ou se organiza num cenário como esse. Porque o que acontece aí é que se os Estados Unidos se fecham mais, os outros exportadores, os países que estão exportando para os Estados Unidos, de novo, principalmente China, vão buscar outros mercados, e aí pode vir uma agressividade maior para o mercado Brasileiro, não necessariamente no nosso setor, porque a China vender no Brasil é difícil, a logística é muito longe, mas você pode ter produtos acabados vindo para o Brasil em maior volume e isso acaba desestruturando as cadeias industriais no Brasil como um todo, ou enfraquecendo. Acho que desestruturando é uma palavra muito forte,

mas enfraquecendo as cadeias industriais, e isso pode gerar um efeito negativo de demanda aqui no Brasil.

Então, esse balanço aí, ele acaba sendo algo, como você falou, meio *mixed feelings*, e eu acho que reforça a necessidade do governo de adotar as medidas de defesa da competitividade da indústria Brasileira. Então, isso conecta com a sua segunda pergunta, com relação à racionalização de capacidade, quais são os efeitos que isso pode ter no Brasil.

A gente continua estudando racionalização de capacidade, não tem nenhuma decisão tomada até esse momento. Tem muita conexão com a agenda do que o governo pode colocar de medidas. Dependendo do que o governo coloca, você traz um nível de preservação maior da capacidade instalada no Brasil. Dependendo do nível de ação que o governo coloque, você pode não reverter uma situação de falta de competitividade e, portanto, levar a um fechamento de algumas capacidades, obviamente não de tudo.

Então, esse balanço, eu acho que hoje a gente está trabalhando com vários cenários, fazendo uma carga de análise muito, muito grande, para a gente conseguir trazer aqui alguma visão consolidada ainda para uma tomada de decisão. Não acho que a gente tenha nenhuma decisão daqui até o final do ano, acho que vai ser uma decisão mais para o ano que vem. Então, acho que esse é o ponto.

Acho que tem mais dois pontos aqui que vou trazer uma cor um pouquinho adicional. Um, você perguntou sobre o câmbio, então o câmbio depreciado é bom para a gente, se você falar uma depreciação de 15, 20 centavos, o número que a gente tem 1 centavo dá mais ou menos US\$3 a 4 milhões de valor numa média anual. Então, você vê aí que pode ter um impacto positivo de EBITDA, que não deixa de ser relevante.

E o outro ponto, que eu também acho que é interessante, é que a gente tem um projeto de fazer polipropileno verde nos Estados Unidos, e isso, de novo, eu diria, com os Estados Unidos olhando mais para dentro, pode acelerar esse projeto de investimento lá, que traria um produto novo aí pro mundo.

Gabriel Barra: Superinteressante, Pedro, obrigado.

Pedro Soares, BTG Pactual: Boa tarde, na verdade, Roberto, Pedro, Rosana. Eu tenho só um *follow-up* sobre *spreads*. Acho que a gente já abordou bastante, principalmente o horizonte de curtíssimo prazo para o 4T. Mas me soou, até o momento que vocês estão passando, um tom conservadoramente otimista para o ano que vem. Então, eu queria que vocês abordassem um pouquinho mais a fundo em como traduzir isso para a EBITDA no ano que vem.

Eu entendo que vocês não passam *guidance*, mas talvez discutir as mesmas tendências como foi feito para o 4T, queria ouvir se vocês entendem se talvez anualizar o resultado do 3T, que daria algo como US\$1.6-1.7 bilhões, ali ainda parece um exercício um pouco otimista ou se não.

E, na verdade, se eu puder aproveitar talvez sobre a potencial venda da Companhia, sempre lembrando e reconhecendo que isso não é muito na seara de vocês, isso passa

sobre o controlador, mas se existe algum tipo de coisa que vocês possam compartilhar em termos *due diligences* novas que estejam acontecendo ou se esse assunto parece ter minimamente estagnado, pelo menos sob a ótica de vocês aí no dia a dia. Obrigado.

Rosana Avolio: Obrigada Pedro. Eu vou responder aqui a parte dos *spreads* e aí, excelente pergunta, a gente fala um pouco, eu falei taticamente do 4T, mas até na apresentação do resultado, a gente já começa a falar um pouco de 2025. E aí, como você pode observar na apresentação, a gente volta para essa trajetória de *spreads* crescentes em 2025 e diante.

E o que está por trás dessa trajetória de *spreads* continuamente crescentes? Primeiro, é o mundo que continua crescendo, a gente vê um crescimento de demanda global, um PIB global por volta de 2,8% a 3% ao ano, então isso é uma notícia positiva, tem uma correlação importante dos produtos que a Companhia faz com o PIB global. Então, essa é uma primeira variável. E aí, do lado da oferta, que esse eu diria que é a grande incerteza, não no ponto de vista de entrada de capacidade, quando a gente olha as entradas de capacidade esperadas para frente, é basicamente a China num racional de alta suficiência, tanto para polietileno quanto para o polipropileno.

Por outro lado, quando a gente compara com 2022 e 2023, esse volume de nova oferta é inferior, então isso só ratifica essa trajetória de *spread* crescente. E aí a grande questão é o *pace* dessa retomada, e aí a racionalização é uma variável muito importante que vai definir esse *pace*. Desde o ano passado, a gente tem observado diversos anúncios, principalmente de empresas globais localizadas ou na Ásia, exceto China, ou na Europa, anunciando fechamentos de capacidade.

Hoje, nas nossas estimativas e até comparando com consultoria externa, a gente está considerando algo entre 500 mil toneladas a 1 milhão de toneladas entre PE e PP. Para o ano que vem e 26 em diante, até um volume até mais importante. Mas, do ponto de vista econômico, a gente até acredita que mais capacidade deve, sim, ser fechada.

Talvez tenha um dado, comparando com a crise financeira, que ele é diferente o racional, mas a gente está falando aqui, de alguma forma, impacta a oferta, PIB, enfim, a gente viu quase que 7% da indústria química e petroquímica mundial fechando pós-crise financeira. Mas fechar uma planta, ou hibernar uma planta, é uma decisão importante, até porque ela requer recursos para fazer esse fechamento. Então, geralmente, quando a gente vê a situação global melhorando, e talvez a gente está nesse momento, com as taxas de inflação, indicadores de inflação reduzindo de forma global, as taxas de juros globais caindo, ou seja, um ambiente talvez um pouco mais positivo, que a gente começa a ver essa aceleração.

Então, como isso tudo se transcreve em EBITDA, que foi exatamente a sua pergunta? Se a gente pegar o nível de *spread* que a gente está assumindo para o ano que vem, talvez tenha um aumento aí na ordem de uns 5% a 10% dependendo das resinas. E aí se eu pego o consenso de mercado hoje, US\$1.3 bi, esse é o consenso que inclusive está público no nosso site, e eu adiciono esse 10%, ou seja, um cenário aqui tudo mais constante, já iria para próximo aí de 1-1,5 bi, porque você tem razão, a Companhia ela não dá esse *guidance*.

Então, eu estou pegando meus *spreads*, a Braskem, de uma maneira simplificada, o EBITDA é isso, *spread* vezes o volume de venda menos um custo fixo, então, só olhando sob essa ótica de *spread*, já teria um crescimento aí de EBITDA de mais ou menos 10%. E aí eu vou adicionar o que a gente faz bem, que é essa gestão, e é o que a gente controla.

Então, eu falei de *spread*, mas é importante também reforçar todas as iniciativas de redução de custo fixo e variável que a gente tem feito, que só nesses últimos dois anos a gente já criou isso, ele se perpetua. Então, custo fixo do ano que vem, o desafio é que ele seja menor do que esse ano sem inflação. Então, a gente está falando aí de nesses últimos dois anos a gente já conseguiu capturar mais de US\$200 milhões, então isso estaria até muito parecido com o número que você mencionou.

Vou passar para o Pedro para a outra pergunta. Obrigada, Pedro.

Pedro de Freitas: Bom, com relação a *due diligence*, a gente tem hoje dois processos, dois processos, tem duas trocas de informação em aberto: Uma é PIC, aquela empresa do Kuwait que a gente divulgou, está num ritmo mais lento agora, acho que a informação que eles pediram a gente acabou já submetendo, eventualmente vem uma outra pergunta mais isolada agora; e Petrobras também, de vez em quando pede informações adicionais, uma complementação.

A Petrobras fez toda a avaliação deles no final do ano passado, então, quando a gente olha agora, o viés é muito mais de atualização de informações do que aconteceu aqui nos dois, três trimestres do ano. Então, é o que está acontecendo, a gente não tem nenhuma informação adicional sobre negociações, o que está acontecendo ou não. A gente não sabe o que está acontecendo nessa esfera mais negocial.

Mas o ponto de *due diligence*, é isso aí.

Pedro Soares: Obrigado Pedro, obrigado Rosana.

Leonardo Marcondes, Bank of America: Boa tarde já, pessoal. Obrigado por pegarem minhas perguntas. Eu tenho duas aqui do meu lado. Minha primeira é sobre CAPEX. Vocês estão rodando numa base anual de uns US\$450 milhões, que parece ser uma base um pouco mais baixa olhando para o histórico de vocês. Eu queria entender como vocês olham para o número ideal de CAPEX de manutenção, queria entender se esses 450 seria um número que vocês conseguiriam rodar a longo prazo com as operações rodando normalmente com esse nível de CAPEX no ano, então, ou seja, esse, em termos reais, poderia ser o nível ideal de CAPEX de manutenção ou se a gente deve esperar um aumento desse número olhando para frente?

Minha segunda pergunta é até um *follow-up* da pergunta do Pedro. Dentro desse cenário onde você tem um EBITDA um pouco mais forte para o ano que vem, como que vocês estão olhando a geração de caixa da empresa? Se a gente talvez tentar manter tudo um pouco mais constante aí, CAPEX, pagamento de Alagoas, *working capital* é difícil manter constante num cenário onde *spread* deve melhorar. Então, queria entender um pouco de vocês como que vocês olham o *free cash flow* para o ano que vem. Obrigado.

Pedro de Freitas: Bom, Leonardo, boa tarde. Com relação a CAPEX, eu diria que o patamar de CAPEX de manutenção da Companhia, historicamente, ele fica entre US\$500 e 600 milhões incluindo paradas de manutenção sobressalentes e etc.

O que a gente tem feito para ter um CAPEX mais baixo neste momento? A gente tem feito uma avaliação muito seletiva dos ativos e tem plantas que a gente não precisa que ela esteja 100% disponível. Como a gente está com uma demanda mais baixa e está rodando abaixo até de 75%, a gente acaba não precisando de todos os ativos disponíveis todo o tempo. Então, tem algumas ações de manutenção, naquilo que não toca a segurança, o que toca a segurança a gente sempre faz, mas o que não toca a segurança, que toca a disponibilidade de planta, tem algumas ações de manutenção que a gente não está fazendo, ou está priorizando algumas, nas plantas mais prioritárias a gente faz, mas nas plantas que não têm a demanda tão forte, a gente acaba não fazendo de acordo com a programação, a gente espera pra ver. Obviamente, se quebra alguma coisa, a gente vai e troca, mas a gente não tem feito a manutenção antecipada, preventiva pensando nessa forma, a gente acaba tendo ali os ativos que são priorizados, os ativos relevantes e os ativos marginais.

Então, os ativos que a gente considerou como ativos marginais a gente não faz essa manutenção preventiva dentro do programa, a gente está deixando um pouco mais para frente. Então, é isso que tem levado a gente a conseguir reduzir um pouco o patamar de CAPEX. Mas eu diria que estruturalmente é um patamar aí da hora de US\$500 a 600 milhões, aí depende muito dos ciclos de parada.

Com relação à geração de caixa para o ano que vem, a gente está fazendo o orçamento agora, então eu não tenho esse número fechado. Você tem um ponto, sim, de que pode vir um consumo de capital de giro em função de aumento de *spreads*, aumento de volume. Por outro lado, o que a gente tem é uma perspectiva de que Alagoas tenha uma demanda de caixa um pouco menor no ano que vem. Então, esse é um foco. E o outro foco é o desafio que a gente está colocando para todas as equipes de que a Braskem tenha um caixa neutro no ano que vem de forma que a gente possa absorver aí as obrigações da Companhia dentro do EBITDA que for gerado.

Então, tem ali renegociação de contratos, custo fixo, para o ano que vem o desafio que está colocado para as equipes é uma redução da ordem de 3 a 4% sobre o custo fixo desse ano, que já é uma redução em relação ao número do ano passado, então a gente vem absorvendo a inflação e reduzindo custo em cima disso. Revisão de contratos, tem algumas mudanças que a gente tem feito, até de padrões, de parâmetros, de escopo de contratos, tem gerado aí uma redução de custo.

Tem contratos pequenos, assim, às vezes é um contrato de, sei lá, pegar aqui um caso real que está acontecendo agora: Um contrato de R\$ 1.3 milhão que a gente foi lá, apertou, discutiu, conseguiu reduzir quase metade, mudou o escopo, mudou a forma de operar e teve uma redução ali de quase 50% nesse tema específico. Então, são centenas de ações de revisões contratuais, de revisão de padrões operacionais que têm gerado essa redução de custo.

Mesma coisa em matéria-prima, buscando otimizações de matéria-prima e assim por diante. Então, eu espero para o ano que vem uma geração de caixa neutra, exceto Alagoas, Alagoas ainda continua sendo um consumo de caixa além da operação, mas esse é o cenário que a gente está buscando para o ano que vem.

Leonardo Marcondes: Tá bem claro Pedro, obrigado. Só um *follow-up* aqui para poder entender um pouco melhor. Eu entendo que vocês estão preparando ainda o orçamento para o ano que vem, mas dentro desse EBITDA de 1,5 bilhão, que a Rô até chegou a comentar, vocês estão olhando um câmbio de quanto?

Pedro de Freitas: O câmbio hoje, na versão atual do orçamento, a gente está com 5,47.

Leonardo Marcondes: Tá claro. Tá bom, obrigado viu.

Pedro de Freitas: É câmbio médio, tá?

Leonardo Marcondes: Sim, perfeito. Obrigado.

Thiago Casqueiro, Morgan Stanley: Boa tarde, pessoal. Obrigado por pegar minhas perguntas. Eu acho que a maioria já foi endereçada aqui. Então, eu tenho só mais uma, que é em relação ao México.

Eu entendo que nesse trimestre teve a questão da parada programada do fornecedor, vocês também tiveram uma parada de uma das plantas de vocês, e acabou reduzindo um pouco a taxa de utilização e que, já no 4T, deve ter uma melhora. Mas eu queria entender qual é a perspectiva que vocês têm para 2025, até pegar um pouquinho de cor do efeito de potenciais novas paradas, coisas do tipo. Obrigado.

Pedro de Freitas: Oi Thiago, vamos lá. O México, a gente tem agora para o 4T um efeito, teve ali o furacão Milton, não passou pelo *site*, mas uma rebarba dele acabou passando ali pela região onde está o nosso *site*, então muita chuva, e teve um efeito logístico. Então a gente hoje está operando o *fast track*, a importação de etano naquela rota de caminhões, teve uma ponte ali que foi afetada, então a gente teve que reprogramar os caminhões por algum momento ali. Agora no começo de outubro deu um efeito de redução na taxa de operação, mas foi mais pontual. Acho que para o trimestre como um todo, deve ficar em linha, pele menos é a expectativa que eu tenho, algo em linha aí com o 3T, talvez até um pouquinho melhor.

Já para o ano que vem a gente tem a partida do terminal, então tem a parada programada, é uma parada que deve durar um mês mais ou menos, talvez um pouco mais de um mês, mas 30 a 40 dias é o prazo normal de uma parada – não estou aqui com a programação efetiva dessa parada do México –, então isso, te diria, vai perder 1/12 avos da produção, perde 8% mais ou menos. Sim, mas por outro lado a gente tem o terminal e a potencial operação a carga cheia. Então, terminal partindo ali no final do 1T, então a gente teria 3 trimestres rodando cheio, um deles, um mês, um mês e meio sem rodar, então acho que no líquido talvez a média do ano fique mais ou menos em linha com os 85% que a gente vem rodando. E para 2026, aí sim, já rodando ali ao redor dos 100%. Essa é a perspectiva.

Thiago Casqueiro: Perfeito Pedro, muito claro, obrigado.

Pedro de Freitas: A Rosana aqui está me lembrando, tem um ponto importante, que a gente tem dois navios de etano de alta capacidade que estão sendo construídos na China. O primeiro já está na água, o primeiro já está fazendo os testes de operação marítima mesmo e a gente deve receber esse navio aí em janeiro, a data que está programada para a gente receber o navio. Então, com isso a gente aumenta também a escala e o volume transportado, diminui bastante o custo dessa logística da importação.

Então, esse é um outro efeito positivo que a gente deve ter, não é só aumento de volume, mas também redução de custo na importação de etano.

Thiago Casqueiro: Perfeito, obrigado Pedro, obrigado Rosana.

Regis Cardoso, XP Inc: Boa tarde, Roberto, Pedro, Rosana. Em função aqui já do horário do *call*, vou fazer uma pergunta só. Só para entender de novo a equação do fluxo de caixa, pensando em 4T25, bom, se eu comparo com o 3T24, Alagoas efetivamente continuou pesando muito na equação de fluxo de caixa, e aí eu até adicionaria que a gente, apesar do desembolso, a gente não viu uma redução relevante ainda naquele saldo de provisão que aparece no balanço. Então, não sei, talvez, Pedro, se você poderia comentar, atualizar a gente sobre o efeito de Alagoas no fluxo de caixa e das movimentações da provisão. Obrigado.

Pedro de Freitas: Tá Regis, vamos lá. A gente tem até o quadro da provisão aqui na apresentação, depois você pode voltar lá e referenciar, mas a gente está com a provisão agora de 4.800 bi, mais R\$ 700 milhões de contas a pagar. Então, dá R\$ 5.5 bi mais ou menos de saldo do que a Braskem ainda tem que desembolsar dentro daquilo que está no balanço. De fato, a gente tem efeitos ao longo do ano de consumo, o desembolso de caixa da provisão no ano ele vai passar de R\$ 2 bilhões no ano, agora no trimestre foram R\$ 830 milhões, então no ano talvez chegue perto de R\$ 3 bilhões no todo.

Por outro lado, a gente tem uma situação que é dinâmica, a gente teve que colocar 3 cavidades agora para o fluxo de enchimento com areia, então isso, neste trimestre, aumentou a provisão em R\$ 300 milhões. Então, o consumo vem acontecendo, uma parte disso se resulta em redução da provisão mesmo uma parte disso acaba sendo compensado negativamente por ajustes na provisão, uma parte é a inflação, que a gente tem que ajustar, mas uma parte é as evoluções da dinâmica do *case*.

Pegando aqui alguns números do passado, se a gente olhar desde 2020, na média aqui, fazendo uma média aqui no olho, dá uns R\$ 2,5 bilhões de desembolso por ano. Então, por isso que a gente, do total da provisão de 16,5 bilhões, a gente hoje está com 5,5 que eu falei. Então, o programa avança, às vezes a gente descobre alguma coisa nova, tem que ajustar a provisão, mas em geral, a gente tem diminuído bastante as incertezas dos riscos e tendo um valor cada vez mais assertivo do que é, de fato, essa provisão.

Mas, de novo, é uma dinâmica que a gente não controla e eventualmente vai ter que ter um outro ajuste, infelizmente.

Com relação ao fluxo de caixa agora para o 4T, acho que os principais pontos que eu destacaria são: No capital de giro, a gente não espera ter um outro consumo de capital de giro como teve no 3T, a gente teve no 3T aumento de volume, aumento de *spreads* como a gente falou aqui mais cedo, no 4T não há essa expectativa, pode até ser uma devolução de uma parte desse capital de giro; segundo ponto, o pagamento semestral de juros já aconteceu, então os juros dos *bonds* a gente não tem pagamento material de juros agora no último trimestre; e por fim, os próprios desembolsos de Alagoas acho que vão seguir aí num ritmo, não vejo assim uma grande variação para o último trimestre não. CAPEX também acho que vai estar mais ou menos em linha, então eu acho que os principais pontos que sugerem para a gente que a gente vai ter uma recuperação aí, uma melhora no fluxo de caixa para o 4T são capital de giro e juros pagos mesmo.

Regis Cardoso: Obrigado, Pedro, pelo detalhamento. Só talvez um *follow-up* rápido, quer dizer, 2026 deveria diminuir o peso dos desembolsos de Alagoas sobre o fluxo de caixa da Companhia? É isso? Talvez 25 é o último?

Pedro de Freitas: A expectativa que a gente tem é essa, que em 2025 você tem um ano ainda de muita implementação das medidas sócio-urbanísticas, fechamento de cavidades, a gente está fechando a parte de compensação para as pessoas, porque a gente já fechou os acordos todos, deve ter algum resquício de pagamento ainda no ano que vem, mas para 26 já não deve ter mais nada.

Então, considerando o que a gente tem hoje, a visão é essa: A gente diminuir bastante no ano que vem, ainda sobra um resquício para 26, e aí para 27 já diminuir bastante de novo, porque aí fica monitoramento, ficam coisas menores aí.

Regis Cardoso: Perfeito, obrigado.

Pedro de Freitas: De nada.

Operadora: Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Roberto Bischoff para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

Roberto Bischoff: Olá. Bom, eu gostaria de agradecer a participação de todos no nosso *call* de resultados e também mais do que isso a parceria construída nos últimos dois anos enquanto líder da Braskem. Obrigado a todos!

Tem sido dois anos de muitos desafios para a indústria e para a Companhia. Vivenciamos um ciclo de baixa petroquímica muito intenso, diferente dos últimos anos, e tivemos que realmente buscar, de forma incansável, iniciativas para superar os desafios que esse ciclo nos impuseram.

Nesse sentido, como foi comentado ao longo do *call*, eu gostaria de destacar as frentes comerciais, frentes de redução de custo fixo e variável, que, no fundo, contribuíram com capturas relevantes de quase US\$300 milhões de EBITDA, além de diversas iniciativas de otimização de caixa de todo tipo, que totalizaram também montantes ao redor de US\$400 milhões desde o ano passado. Todas elas foram muito relevantes para fazer frente aos desafios que se impuseram.

Em relação à estratégia de crescimento da Companhia, tivemos importantes avanços que foram comentados com a formação da parceria com SCG Chemicals para potencial construção de planta na Tailândia, de eteno-verde. A conclusão da ampliação da planta de eteno-verde do Brasil, que agora em testes de capacidade se provou estar operando acima da sua capacidade projetada de 260 mil toneladas, e com atingimento do avanço relevante, 87% no final do mês passado, na construção do terminal de importação de etano no México, que vai permitir realmente uma maior independência e competitividade para a Braskem Idesa no suprimento da sua matéria-prima. E também iniciativa importante comentada da inauguração do nosso novo Centro de Tecnologia e Inovação em Lexington, nos Estados Unidos.

Outra frente relevante, e que tem sido importante, e o Pedro comentou bastante, tem sido foco desde a minha chegada, é a defesa da indústria química Brasileira. Já comentei outras vezes, mas eu gostaria de reforçar a importância que a indústria química Brasileira representa para a economia do país, gerando empregos de qualidade e impostos para o país.

No cenário petroquímico atual temos observado um aumento da competição externa, o que cria a necessidade de uma política industrial mais ampla e que fortaleça a cadeia química, petroquímica e de plásticos no Brasil. Essa vai ser uma agenda que vai continuar com relevância durante o próximo ano buscando essa defesa da indústria através da Abiquim e através da atuação nossa como empresa.

Ora, nesse contexto do que eu acabei de relatar, eu acredito que deixo uma Braskem forte e preparada para seguir enfrentando esse ciclo de baixo. Essa é a minha crença.

Então, por fim, eu gostaria de agradecer mais uma vez a todos vocês pela confiança e ainda nos vemos no dia 25 de novembro, quando teremos o nosso Braskem Day.

Muito obrigado a todos e um bom final de dia.

Operadora: A videoconferência da Braskem está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.